

DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO NA AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS L2 (ESCRITO) POR SURDOS: A ESTRUTURA DO SINTAGMA NOMINAL

Heloisa Maria Moreira Lima-SALLES

Universidade de Brasília (UnB)

Lilian Coelho PIRES

Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

O estudo examina a interlíngua de sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira aprendizes de português como segunda língua, considerando, em particular manifestação de definidos (no singular e no plural) e de nominais nus (no singular e no plural). A alta frequência de nominal nu no singular é analisada como transferência de L1, já que a LSB não possui artigos (definidos). Partindo-se da hipótese de que a categoria de número é interpretável no DP definido, propõe-se que o desenvolvimento linguístico ocorre mediante o mapeamento de propriedades morfo(fono)lógicas do artigo definido (plural) na projeção do núcleo funcional Número.

ABSTRACT

The study examines the so-called interlanguage of learners of Portuguese as a second language (L2) who have the Brazilian Sign Language (LSB) as their native language (L1), considering the occurrence of definite (singular and plural) and bare nouns (singular e plural). The high frequency of singular bare nouns is analysed as a transfer of L1 properties, given that LSB does not have definite articles. We assume the hypothesis that only interpretable (formal) features are accessible in (second) language acquisition, the mapping of the morphophonological properties of the DP being obtained through the Number category, which is as interpretable.

PALAVRAS-CHAVE

Aquisição de Segunda Língua (AL2). Definitude. Língua de Sinais Brasileira.. Nominal Nu. Número.

KEY-WORDS

Bare Noun. Brazilian Sign Language. Definiteness. Number. Second Language Acquisition (AL2).

Introdução

Neste trabalho, examinamos a estrutura do sintagma nominal/determinante (DP) na interlíngua de sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (L1), na aquisição de português (escrito) como segunda língua (L2). Os dados foram obtidos por meio de atividade didático-pedagógica com 30 alunos do Ensino Médio, sinalizantes da LSB, em três escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A atividade consistiu em uma produção escrita em português, em que se abordava tema extraído do componente curricular Biologia. Todos participantes surdos são fluentes na LSB. O conhecimento de português (L2) (escrito), por sua vez, é obtido no contexto da educação formal, no processo de escolarização. O problema lógico da aquisição de L2 formula-se com base na hipótese de que o conhecimento linguístico dos falantes não-nativos, definido como as gramáticas subjacentes da interlíngua, exhibe propriedades das línguas naturais (cf. WHITE, 1989, 2003), o que permite supor que seja determinado pela Gramática Universal (cf. CHOMSKY, 1986).

Em particular, é examinada a interlíngua do surdo (aprendiz de português L2) em relação à estruturação do DP, em que se identificam o nominal nu no singular e no plural), e o nominal definido, no singular e no plural, conforme ilustrado em (1) a (4):

- (1) [(...) peixe morreu tudo acabou peixe não tem nada peixe] (SE27p)
- (2) [Lá no Lagoa Paranoá tem muitos peixes morrendo, porque tem cheio de esgotos (...)] (SEp17)
- (3) [O peixe precisa de água saldavel para sobrevive e no momento não tinha foi por isso que aconteceu o mal cheiro, a poluição e a mortalidade do peixes.] (SCp16)
- (4) [As algas gostam muito das esgotos, se as algas alimentar os esgotos e poderá aumentar a taxa de crescimento e aumentar a substância tóxica, e os peixes podem morrer (...)] (SE11p)

Constata-se, nos dados, alta frequência do nominal nu (singular e plural), a qual é analisada como efeito da transferência da L1, já que a LSB não possui artigos. Na sequência decrescente da taxa de frequência, consta o nominal definido plural e por último o definido singular.

Os dados do grupo controle foram colhidos em evento semelhante, envolvendo ouvintes, falantes nativos de português, matriculados no 1º. Ano do Ensino Médio, em contexto de ensino-aprendizagem do componente curricular Biologia, identificando-se igualmente uso variável da estrutura do DP, a saber o nominal nu, no singular e no plural, e o nominal definido, no singular e plural, conforme ilustrado nos exemplos (5) a (8):

- (5) [petróleo caro, aumenta a produção de fumaça por pessoas pobres] (EO7p)
- (6) [(...) os preços do petróleo influencia porque eles querem conpar e pagan caro e eles usam para abastecer carros] (CO22p)
- (7) [Quando o preço do petróleo diminui as fábricas tendem a usar mais o petróleo (...)] (EO3p)
- (8) [O aumento do preço nos postos de gasolina faz com que a população utilize os ônibus e menos os carros.] (CO17p)

Na análise dos dados de AL2, adota-se a hipótese de Tsimpli (2003), segundo a qual os padrões de opcionalidade da interlíngua na aquisição da L2 podem ser explicados em termos da oposição entre traços formais interpretáveis e não-interpretáveis – uma versão fraca da hipótese que postula não ser possível refixação de valores paramétricos, estando o aprendiz deterministicamente limitado a operar com os parâmetros da L1 (acesso parcial), em associação com mecanismos de aprendizagem (cf. TSIMPLI; ROUSSOU, 1991; SMITH; TSIMPLI, 1995). Nessa abordagem, o mapeamento de traços formais abstratos na estrutura morfo(fono)lógica na AL2 é restrito a um subconjunto de traços, a saber aqueles em que se identifica aporte de interpretabilidade. Inversamente, traços formais não-interpretáveis resistem à refixação paramétrica.

Nesse sentido, em relação a traços gramaticalizados na língua alvo e não na L1 (ou marcados para valores paramétricos diferentes na L1 e na L2), a previsão é a de que serão encontrados padrões diferenciais de desenvolvimento na aquisição de traços formais não-interpretáveis, quando comparados com traços interpretáveis. Os dados da interlíngua dos sinalizantes examinados no presente estudo vêm confirmar essa hipótese: assumindo-se que o traço formal de número é interpretável no DP, propõe-se que o desenvolvimento linguístico ocorre mediante o mapeamento de propriedades morfo(fono)lógicas do artigo definido (plural) na projeção do núcleo funcional Número¹.

A discussão será estruturada como a seguir: na seção 1, apresenta-se o quadro teórico, particularmente no que se refere às condições de estruturação do DP; na seção 2, examinam-se as propriedades do DP em libras e em português, consideradas, respectivamente, a L1 e L2 do

¹ Nesse enfoque, o estudo retoma estudo de Salles e Chan-Vianna (2010), no que se refere à metodologia de coleta de dados e recorte temático, por um lado, e ao enquadramento teórico, por outro, sendo os resultados comparáveis (parcialmente). Além de ampliar a base de dados, a presente análise confirma a hipótese adotada no estudo anterior. Ressalta-se, porém, que o presente estudo amplia a discussão, detalhando aspectos como o tipo semântico do nominal, no que se refere à cardinalidade, considerando a oposição contável vs. não-contável, tendo em vista o papel atribuído à categoria formal de Número na análise dos dados.

aprendiz; na seção 3, são discutidos os dados da interlíngua, e na seção 4, são apresentadas as considerações finais.

1. Quadro teórico

Conforme mencionado, a análise fundamenta-se na hipótese de que a interpretabilidade dos traços formais que constituem o léxico funcional afeta a aquisição das propriedades morfossintáticas da língua-alvo, de que resulta a transferência das escolhas paramétricas da L1 para a gramática da L2. Em particular, assume-se, seguindo Tsimpli (1999, 2003), Tsimpli e Stavrakaki (1999), Lopes e Quadros (2005), que a interpretabilidade dos traços formais das categorias sintáticas envolvidas produz uma assimetria na AL2: traços não-interpretáveis na L1 resistem à refixação de seus valores, enquanto traços interpretáveis gramaticalizados na L2, mas não na L1, e traços interpretáveis que apresentam gramaticalização diferente na L1 e na L2 são adquiridos, mediante etapas de desenvolvimento, a serem determinadas no âmbito da pesquisa.

Assume-se que o nominal *nu* envolve licenciamento gramatical, o que implica a presença de categorias funcionais na projeção estendida do NP, conforme proposto em vários estudos (cf. SCHMITT; MUNN, 1999, 2003). Nesse sentido, a presença de categorias funcionais na projeção do nominal *nu* pressupõe, por hipótese, as condições necessárias para o licenciamento das diferentes configurações do DP. Tal abordagem desenvolve-se no âmbito da chamada ‘hipótese DP’, em que se postula a projeção da categoria D (determinante), cujas propriedades estão associadas à definitude e à codificação da referência do nominal realizado pelo NP na posição de complemento (cf. ABNEY 1987; LONGOBARDI 1994, entre outros). Assume-se ainda a projeção sintática de traços *phi* (de pessoa, gênero e número), em categorias funcionais – Agr e Num –, conforme indicado em (9):

$$(9) \quad [_{DP} D [_{AgrP} Agr [_{NumP} Num [_{NP} N]]]]$$

Nessa configuração, é projetada a estrutura do ‘definido genérico’, sendo o artigo definido uma categoria expletiva realizada no núcleo D (cf. LONGOBARDI, 1994). Seguindo Alexiadou et al. (2007), assume-se ainda que a categoria Número é capaz de contribuir para a determinação da referencialidade do nome, ao indicar que um conjunto de entidades tem uma cardinalidade. Em particular, na interpretação de *kind*, o nome comum é uma propriedade, e como tal não define a cardinalidade do nominal. Inversamente, quando a atomizado, o nominal deixa de denotar *kind*. Nesse sentido, a categoria Número manifesta aporte de interpretabilidade.

Propõe-se que a ocorrência do artigo definido na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2) é um estágio do desenvolvimento linguístico, que pressupõe a manifestação da categoria funcional Número na estrutura do DP. Tal abordagem encontra sustentação na hipótese de que AL2 desenvolve-se com base em categorias que manifestam aporte de interpretabilidade, o que se verifica em relação ao Número, conforme mencionado anteriormente. Evidência para essa proposta é obtida na análise dos dados discutidos no presente estudo, conforme será demonstrado.

2. Valores paramétricos da L1 (LSB) e da L2 (português) na projeção de sintagmas Determinantes

Nesta seção, fazemos uma comparação entre o português e a LSB, no que diz respeito à sintaxe do DP. A discussão tem por objetivo investigar as implicações do contraste paramétrico entre essas línguas para os padrões de realização do artigo definido na interlíngua de sinalizantes da LSB na aquisição de português (escrito) como segunda língua (L2).

2.1. O sistema DP no português brasileiro

No português do Brasil (PB), o sistema DP compreende artigos definidos e indefinidos – além de demonstrativos e numerais.

Conforme observado anteriormente, artigos definidos ocorrem em DPs interpretados como referenciais e não-referenciais (estes últimos designados *definidos genéricos*). Para o presente estudo, é relevante a ocorrência do DP com artigo (definido), que contrasta com o nominal nu (no singular e no plural). Por hipótese, a ausência do artigo não implica a ausência do sistema DP, assumindo-se que um expletivo nulo pode ocorrer na posição D, com propriedades semelhantes às do artigo (definido) na configuração do *definido genérico* (cf. (10)).²

$$(10) \quad [_{DP} (a)/(as) \dots [_{NP} \text{criança(s)}]] \text{ é/são inquieta/(s)}]$$

Nominais introduzidas por artigos indefinidos são sintagmas que se caracterizam ora por estabelecer referência, apresentando especificação (inerente) para referencialidade, ora por ocorrer em sentenças interpretadas como genéricas, o que pressupõe operação de quantificação genérica, em que o sintagma indefinido introduz a variável sobre a qual se efetua a generalização, sendo essa variável interpretada no escopo de um quantificador genérico (a respeito do PB, veja-se MÜLLER, 2002). A esses aspectos acrescenta-se que o determinante em português concorda em gênero e número com o nome a que se vincula.

Considerando-se as propriedades citadas, e assumindo-se que são gramaticalizadas estruturalmente, pode-se então afirmar que o DP em português compreende projeções que codificam referencialidade/definitude e propriedades de concordância, admitindo-se, ainda, a presença de formas expletivas.

² Em Munn & Schmitt (1999), o nominal nu singular no PB em função argumental denota espécie (*kind*); em Müller (2002), nominais nus sem número em posição argumental não são expressão de referência a espécie – pelo fato de serem excluídos de contextos com predicados de espécie, como em **Onça está ameaçada de extinção* (p. 343); a leitura genérica da sentença com nominais nus no singular em posição argumental é obtida pela ação de um quantificador genérico que prende as variáveis sobre as quais se efetua a generalização (conforme proposto em KRIFKA ET AL. (1995); HEIM (1982), citados por MÜLLER (2002)). Interessa ao presente estudo essencialmente o estatuto genérico da interpretação, diante das implicações para o uso variável dos padrões de estruturação do DP.

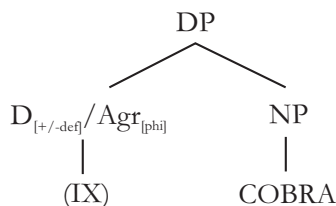
2.2. O sistema DP em LSB

Conforme referido na literatura, uma característica tipológica/paramétrica da LSB é a ausência da categoria artigo (definido e indefinido) (cf. FERREIRA-BRITO (1995); QUADROS E KARNOPP (2004)). Uma decorrência dessa propriedade é que sintagmas nominais sem determinante (aberto) codificam tanto a interpretação referencial como a genérica. Considerando-se que a informação relativa à referência não é inerente ao nome, assume-se que D está relacionado à codificação da referência, mesmo em contextos em que o argumento é realizado sem determinante expreso (fonologicamente). Nesse aspecto, LSB distingue-se de línguas que têm D realizado morfofonologicamente, em que, conforme proposto em Longobardi (1994), D nulo é licenciado sob condições restritas.

Acrescente-se que a leitura genérica, em oposição à referencial, pode ser obtida por processos de quantificação e pelo uso de dêicticos e determinantes (demonstrativos e pronomes pessoais/ possessivos), bem como pelo estabelecimento de relações anafóricas, conforme ressaltam Quadros e Karnopp (2004) (cf. também FERREIRA BRITO, 1995). Em particular, a referência aos participantes no discurso é feita por meio da apontação ostensiva no espaço de sinalização (dêixis) e do uso de formas ditas ‘flexionadas’ (como os chamados *verbos de concordância*, com a incorporação de marcas de pessoa na realização do sinal). Conforme Quadros e Karnopp (2004), os pontos no espaço relacionam-se ao referente, e introduzem o NP. Em relação ao sistema de pronomes pessoais, além de codificar a categoria pessoa (pela apontação ostensiva), distingue ainda número e caso (pela oposição com as formas do possessivo (cf. FERREIRA BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004)). Relações anafóricas são estabelecidas por meio de processos gramaticalizados de orientação do olhar, do corpo, da cabeça na direção de referentes previamente introduzidos no espaço de sinalização, entre outros.

A categoria D é ainda lexicalizada em configurações com os chamados índices pré- e pós-nominais. Tais posições distinguem operações de referência/ determinação, por um lado, e processos dêiticos, por outro, com implicações para o estatuto da categoria relevante, respectivamente determinante e locativo adverbial. Seguindo a análise de Neidle et al. (2000:31) para a ASL, segundo a qual locais no espaço definidos por índices pré-e pós-nominais são traços *phi* (abertos), de pessoa e número, em categorias D do tipo pronome e determinante, assume-se que, em LSB, a projeção dos traços *phi* é inseparável da projeção de determinantes (definidos e indefinidos) no núcleo D (cf. Chan-Vianna 2008). A configuração relevante está indicada em (11).

(11)



Na seção a seguir, passamos a discutir os dados coletados no que diz respeito à realização do sistema DP na interlíngua do surdo aprendiz de português (escrito). Para tanto, assume-se a hipótese de Tsimpli (2003), segundo a qual aprendizes cuja L1 não possui artigo (definido) em seu sistema vão encontrar dificuldade em adquirir as propriedades morfofonológicas dessa categoria. Nesse sentido, na ausência de artigos em LSB, a previsão é a de que haverá resistência na aquisição da categoria artigo no português (L2) por surdos, independentemente da interpretação genérica ou referencial do sintagma introduzido pelo artigo (definido).

3. Os dados e a análise

3.1. Experimento e participantes

Os dados foram coletados em três escolas vinculadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), que atendem alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e possuem salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para surdos e outros estudantes com necessidades especiais. Os surdos estudam em classes inclusivas e são acompanhados, no horário regular de aulas, por intérpretes de língua de sinais (LSB)-português, em todas as disciplinas. A coleta dos dados ocorreu em evento didático-pedagógico, realizado em duas etapas distintas, com cada um dos dois grupos, que totalizaram 118 participantes: 30 sinalizantes da LSB (grupo experimental) e 60 falantes do português (grupo controle).³

A atividade didático-pedagógica abordava tema extraído do componente curricular Biologia, do Ensino Médio, adotando-se metodologia baseada na utilização de ‘modelos’ e ‘simulações’. Definem-se modelos como representações das propriedades do mundo, em que se manifestam relações de causa e efeito, os quais dão suporte ao raciocínio, contribuindo para aumentar a compreensão de fenômenos (cf. Bossel (1986), *apud* Bredeweg *et al.* (2006b)). Seguindo essa ferramenta didático-pedagógica, os professores e colaboradores apresentaram aos alunos (surdos e ouvintes) modelos que demonstravam relações causais relativas às seguintes assertivas: (i) “Os preços do petróleo têm grande influência na poluição atmosférica e trazem consequências para a saúde humana”; (ii) “As ações humanas provocam o aquecimento global e isso afeta a vida dos ursos do Pólo Norte”; (iii) “A poluição provoca o ‘bloom de

³ Agradecemos a colaboração dos educadores e a participação dos estudantes das escolas Centro Educacional 06 de Taguatinga (CED06), Centro de Ensino Médio Elefante Branco de Brasília (CEMEB) e Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia (CEM02). Agradecemos ainda aos parceiros do projeto DynaLearn, a saber Paulo Salles e Mônica Rezende, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UnB, pelos dados coletados e cedidos.

algas’ e consequentemente afeta os peixes do Lago Paranoá”. Após abordagem desses conteúdos e aplicação do modelo, foram aplicados os testes escritos para cada grupo.

Os dados para o presente estudo são fruto de uma produção textual solicitada entre os testes realizados, cujos enunciados descrevem implicações de causa e efeito relacionados a fenômenos descritos nos modelos causais. Contabilizados os dados, obtivemos o total de 174 produções textuais e um total de 594 ocorrências de sintagmas nominais próprios para a análise do DP, sendo 288 dessas ocorrências produzidas pelos sinalizantes da LSB e 306 pelos falantes da língua portuguesa. Foram desconsiderados da análise os sintagmas nominais complexos (ex.: *bloom de algas*, *mortalidade dos peixes*), pois o segundo termo ocorre como restritor do primeiro.

Passemos agora à análise dos resultados, com o objetivo de verificar a realização do DP na interlíngua dos sinalizantes da LSB (L1) em aquisição do português escrito (L2).

3.2. O DP na interlíngua dos sinalizantes

São consideradas as seguintes possibilidades de estruturação do DP: (i) nominal nu singular (*peixe*; *veneno*); (ii) nominal nu plural (*peixes*; *venenos*); (iii) nominal definido singular (*o peixe*; *o veneno*); (iv) nominal definido plural (*os peixes*; *os venenos*). A análise dos dados parte da hipótese de que há diferença na escolha do tipo de DP na produção escrita de sinalizantes da LSB (português L2) e falantes nativos do português (L1), tendo em vista as diferenças paramétricas entre as duas línguas. Assim, supõe-se que sinalizantes da LSB, ao produzirem sintagmas nominais no português escrito, tenderão ao uso do nominal nu, dadas as circunstâncias de interferência de sua primeira língua (LSB), considerando-se a existência de quatro tipos de DPs na língua portuguesa e a inexistência da categoria artigo na LSB (cf. seção 3). Por outro lado, o uso do DP introduzido pelo artigo na produção escrita deve corresponder a um estágio do desenvolvimento linguístico na aquisição da língua alvo.

Conforme mencionado anteriormente, a investigação do desenvolvimento linguístico é orientada pela hipótese de Tsimplici (2003), segundo a qual, na AL2, o mapeamento de traços formais abstratos na estrutura morfo(fono)lógica é determinado por um subconjunto de traços, a saber aqueles em que se identifica aporte de interpretatibilidade. Em relação ao DP, propõe-se que a aquisição das propriedades morfofonológicas do artigo (definido) é determinada pelo mapeamento da flexão de número na categoria funcional Número (Num), considerando-se a existência de aporte de interpretabilidade nesse projeção. A previsão é a de que haverá preferência pelo DP marcado pela flexão de plural, nos dados da interlíngua.

É o que se observa na frequência relativa dos diferentes tipos de DPs (nominal nu singular e plural e definido singular e plural). Constata-se, na interlíngua, a preferência pelo nominal nu, singular (44,1%), o que pode ser atribuído à transferência dos valores paramétricos da L1 (LSB) na aquisição de português (L2) (escrito), correspondendo à etapa inicial da aquisição. Confirma-se também a segunda previsão, pois, somados, os nominais nus no plural (19,1%) e os definidos no plural (32%) ultrapassam os nominais definidos no singular ((18,8%). Tais resultados mostram-se significativos, na comparação com os dados dos falantes do português, uma vez que se constata um padrão diferente, em que predomina o definido singular (55%), seguido do definido plural (32%), enquanto os nominais nus no plural e no singular ocorrem com frequências bem reduzidas (6,2% e 6,8%, respectivamente).⁴

⁴ Tais resultados estão confirmados em estudo prévio (Salles e Chan-Vianna 2010).

TABELA 1: Realização do DP em produções escritas em português (L2) por sinalizantes da LSB (L1)

Tipos DPs	Produção dos Sinalizantes da LSB	Produção dos Falantes do Português	Total de Dados
Nu Singular	127 (44,1%)	21 (6,8%)	148
Nu Plural	55 (19,1%)	19 (6,2%)	74
Definido Singular	54 (18,8%)	168 (55%)	222
Definido Plural	52 (18,0%)	98 (32%)	150
Total	288	306	594

Cabe ressaltar que a ocorrência de nominal nu, singular, analisada como transferência dos valores paramétricos da L1, no estágio inicial da AL2, supõe que a configuração do DP apresenta as categorias funcionais da LSB, distinguindo-se, portanto, da situação em que o nominal nu corresponde a uma projeção da gramática alvo (no caso o português), o que implica a manifestação de categorias funcionais na projeção estendida do NP conforme previsto na língua alvo. Em particular, assume-se com Schmitt e Munn (1999) que a estrutura de nominais nus em português compreende a projeção separada dos núcleos de concordância (Agr) e Número (Num).⁵ Acrescente-se que a opção pelo nominal nu, singular é também reduzida nos dados dos falantes do português (6,8%),

⁵ Adotando a hipótese DP, Schmitt e Munn (1999, 2003) assumem que NPs devem ter alguma estrutura funcional para serem sintaticamente licenciados. Em relação ao PB, postulam a realização separada de Agr e Num (Split Agr/Num Hypothesis), diferentemente de línguas como o inglês, em que tais núcleos sofrem fusão. Assim, em contexto predicativo, com interpretação existencial, a previsão é a de que, em línguas românicas, o nominal nu singular possa predicar de um nome no plural, sendo Agr projetado, mas não Num (interpretável); diferentemente, no inglês, em que Num é selecionado com Agr, o plural no nome, sendo interpretável, requer que o predicado seja flexionado no plural, admitindo-se o singular somente com o artigo indefinido, conforme (i) e (ii), respectivamente:

- (i) Encontrei cachorros de rabo curto
 - (ii) I found dogs, with long tails/ *(a) long tail
- (adaptados de Schmitt; Munn (2003:X))

contrastando com a maior frequência do definido, singular (55%). Cabe então indagar por que o uso do determinante fonologicamente expresso (no caso, o artigo definido) é favorecido nos dados do grupo controle – uma questão que deixamos em aberto, para pesquisa futura.

Assumindo-se que nominais que denotam *kind*/ espécie são inespecificados para número, conforme proposto em Chierchia (1998), buscou-se então identificar em que medida a ocorrência da flexão de plural é evidência para a projeção de Num, com aporte de interpretabilidade. Em particular, partiu-se da observação de que existe restrição para a manifestação da flexão de número com nominais não-contáveis (ou massivos), em oposição a nominais contáveis.⁶

Diante disso, realizou-se a subdivisão dos dados em nomes contáveis e não-contáveis (massivos). O objetivo era o de verificar se tal distinção teria implicação para a manifestação dos tipos variáveis de DP, com implicações para a ocorrência do DP marcado pelo traço morfofonológico de número: a previsão é a de que nominais contáveis ocorrem como maior frequência como DPs (definidos) no plural. Em (1)/(3) e (5)/(6), extraídos dos dados do grupo de sinalizantes de LSB (aprendizes de português L2) e do grupo dos falantes nativos de português, respectivamente, e repetidos como (11)/(12) e (13)/(14), ilustramos a ocorrência de sintagmas nominais contáveis (*peixe*; *carros*) e sintagmas nominais não-contáveis (*o mal cheiro*; *a poluição*; *petróleo*).

- (11) [(...) peixe morreu tudo acabou peixe não tem nada peixe]
(SE27p)

⁶ A oposição contável e não-contável descreve dois tipos de entidades no mundo, as que denotam entidades discretas e entidades contínuas, respectivamente. De acordo com Camacho et al. (2008: 58), “a suscetibilidade à pluralização é um dos comportamentos gramaticais que identificam substantivos contáveis (...) os não contáveis são, por definição, também não-singulares, já que, quando usados no singular, não constituem a contraparte de um substantivo no plural.”

- (12) [O peixe precisa de água saldavel para sobrevive e no momento não tinha foi por isso que aconteceu o mal cheiro, a poluição e a mortalidade do peixes.] (SCp16)
- (13) [petroleo caro, aumenta a produção de fumaça por pessoas pobres] (EO7p)
- (14) [(...) os preços do petróleo influencia porque eles querem conpar e pagan caro e eles usam para abastecer carros] (CO22p)

A tabela 2 demonstra a realização do DP de acordo com a subdivisão dos dados em nominais contáveis e não-contáveis.

TABELA 2: Realização do DP em produções escritas em português (L2) por sinalizantes da LSB (L1)

Tipos de DPs	Produção dos Sinalizantes da LSB			Produção dos Falantes do Português			Total
	Total	Cont.	Não-C.	Total	Cont.	Não-C.	
Nu S	127 (44,1%)	50 (17,3%)	77 (26,7%)	21 (6,8%)	4 (1,3%)	17 (5,5%)	148
Nu P	55 (19,1%)	46 (15,9%)	9 (3,1%)	19 (6,2%)	15 (4,9%)	4 (1,3%)	74
Def S	54 (18,8%)	24 (8,3%)	30 (10,4%)	168 (55%)	33 (10,8%)	135 (44,2%)	222
Def Pl	52 (18%)	40 (13,8%)	12 (4,1%)	98 (32%)	66 (21,5%)	32 (10,4%)	150
Total	288	160	128	306	118	188	594

Constata-se que a frequência mais alta corresponde a nominais nus não-contáveis no singular, encontrada na produção do grupo dos sinalizantes da LSB (26,7%). Comparada com a produção do grupo de falantes do português, verifica-se que o mesmo tipo de nominal (não-contável) tem frequência muito baixa como nominal nu no singular (5,5%), sendo a frequência maior associada à configuração de nominal

não-contável definido, singular (44,2%). Há de se observar que o nominal nu não-contável, singular possui uma denotação neutra para singular e plural (cf. MÜLLER (2002)), o que está de acordo com Chierchia (1998), para quem nomes massivos possuem denotação neutra para singular e plural.

Em relação aos demais resultados a previsão é confirmada nos dados da interlíngua: nominais contáveis ocorrem com maior frequência como DPs no plural (seja o definido plural (13, 8%), seja o nominal nu plural (15,9%)) do que como DPs definidos no singular (8,3%). Nos dados do grupo controle, a despeito da alta incidência de nominais definidos, em oposição a nominais nus, observada anteriormente, a distribuição segue o padrão observado nos dados da interlíngua, visto que nominais contáveis tendem a ocorrer com mais frequência como DPs (definidos) no plural (21, 5%), do que como DPs (definidos) no singular (10,8%).

A presença de um padrão coincidente entre os dois grupos no que se refere à manifestação da flexão de plural, associada a nominais contáveis, é considerada neste ponto evidência adicional para o estatuto interpretável da categoria de número associada ao traço de cardinalidade, no contraste entre nomes contáveis e não-contáveis, com as implicações para o desenvolvimento linguístico, conforme previsto pela métrica da AL2.⁷

Partindo-se da observação de que o traço de número é mapeado na matriz morfo(fono)lógica do artigo juntamente com o traço de gênero, este último um traço não-interpretável, propõe-se que o mapeamento das propriedades morfo(fono)lógicas do artigo na categoria Num é associado à operação de concordância (*Agree*). Nessa configuração manifesta-se o fenômeno de *opcionalidade*, no que se refere à manifestação da flexão de gênero, a qual, por hipótese, deve manter-se *residual*, tendo

⁷ De acordo com Chierchia, (1998), o aparato cognitivo humano vê o mundo como contendo tanto entidades singulares quanto entidades plurais. Assim, a extensão de nomes contáveis singulares é representada por um conjunto de singularidades, e que a extensão de tais nomes no plural é representada por um conjunto de pluralidades

em vista que não existe aporte de interpretabilidade em sua ocorrência na projeção do determinante/artigo.

Considerações finais

O estudo examinou a interlíngua de sinalizantes da LSB aprendizes de português (escrito) como segunda língua, considerando, em particular, a manifestação de definidos (no singular e no plural) e de nominais nus (no singular e no plural). Constatou-se alta frequência de nominal nu no singular e no plural, nos dados da interlíngua, o que foi analisado como uma situação de transferência dos valores paramétricos L1, já que a LSB não possui artigos. Propôs-se que a ocorrência do nominal definido (no plural e no singular) indica a existência de desenvolvimento linguístico. Assumindo-se que o mapeamento de traços formais nas matrizes morfo(fono)lógicas restringe-se aos traços interpretáveis, argumentou-se que a ocorrência de tal configuração está crucialmente associada à presença do núcleo funcional Num na estrutura do DP. Nesse sentido, o artigo definido no plural pode ser considerado uma categoria morfológica *default* na AL2, pela qual o traço formal (interpretável) de número é mapeado na categoria Num, com implicações para a manifestação da operação Agree na projeção do DP. Essa análise sustenta-se pela taxa de frequência alta de nominais contáveis (definidos) no plural – nos dados da interlíngua e do grupo constituído por falantes nativos, considerado de controle na relação com o grupo experimental.

Referências

ABNEY, S. **The English noun phrase in its sentential aspect**. Doctoral Dissertation, MIT, 1987.

ALEXIADOU, A.; HAEGEMAN, L.; STAVROU, M. **Noun Phrase in the Generative Perspective**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. p. 664

BREDEWEG, B. et al. **Curriculum for learning about QR modelling**, Naturnet-Redime, STREP project co-funded by the European Commission within the Sixth Framework Programme (2002-2006), Project no. 004074, Project Deliverable Report D6.9.1. Amsterdam, the Netherlands: Naturnet- Redime Project, 2006.

CAMACHO, R. G.; DALL'AGLIO-HATTNER, M. M.; GONÇALVES, S. C. **O substantivo**. In ILARI, R.; MOURA-NEVES, M. H. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008, p. 21-80.

CHERCHIA, G. **Plurality of mass nouns and the notion of semantic parameter**. In: Susan Rothstein (ed.). **Events and Grammar**: p.53-103. Dordrecht: Kluwer, 1998.

CHAN-VIANA, A. **Aquisição de português por surdos: estruturas de posse**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, 2003.

_____. **Português (L2) e Libras (L1): Desenvolvimento de Estruturas de Posse na Interlíngua**. In QUADROS, R. M. (ed.). **Sign Languages: spinning and unraveling the past, present and future**. TISLR9 **Theoretical Issues in Sign Language Research Conference**, Florianópolis, Brazil, December 2006. (2008) Editora Arara Azul. Petrópolis/RJ. Brazil. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>>

CHOMSKY, N. **Knowledge of language**. Its origin, nature and use. New York, Praeger, 1986.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

LONGOBARDI, G. **Reference and proper names**. *Linguistic Inquiry*, 25. p.609-65, 1994.

LOPES, R. V.; QUADROS, R. **Traços semânticos na aquisição da linguagem**: há efeitos de modalidade de línguas? *Revista da ABRALIN*, v. 4, n. 1 e 2, p.75-108, dez. 2005.

MÜLLER, A. L. **Nomes nus e o Parâmetro Nominal no Português Brasileiro**. *Revista Letras*, 58, p.325-333, 2002.

NEIDLE, C. et al. **The Syntax of American Sign Language: Functional Categories and Hierarchical Structure**. Cambridge, MA: MIT Press. 2000.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA-SALLES, H. M. M; CHAN-VIANNA, A. C. **Estudo da interlíngua de surdos usuários de Língua de Sinais Brasileira na aquisição de português (L2): nominais nus e definidos genéricos**. *Estudos da Língua(gem)*, v. 8, n.1, 2010.

SCHMITT, C & A. MUNN. **Against the Nominal Mapping Hypothesis: Bare Nouns in Brazilian Portuguese**. *Proceedings of NELS*, 29, 1999.

_____. **The syntax and semantics of bare arguments in Brazilian Portuguese**. *Linguistic Variation Yearbook*: p.1-32, 2002.

SMITH, N. & TSIMPLI, I. M. **The Mind of a Savant: Language Learning and Modularity.** Blackwell, 1995.

IMPLI, I-M. **Clitics and determiners in L2 Greeks.** In: Juana Liceras *et al.* (eds.) **Proceedings of the 6th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA)**, Sommerville, Massachussets: Cascadilla Proceedings Project, 2002.

_____. **Features in L1 and L2 acquisition:** evidence from Greek clitics and determiners. In H. Hendricks (ed.). *Special Issue of AILE.* 2003.

_____. & A. ROUSSOU. **Parameter-Resetting in L2?** UCL Working Papers in Linguistics 3: 149-69, 1991.

_____, M.; STAVRAKAKI, S. **The effects of a morphosyntactic deficit in the determiner system:** the case of a Greek SLI child. *Lingua* 108, 31-85, 1999.

WHITE, L. **Second language acquisition and universal grammar.** *Studies in Second Language Acquisition* 12: 121-33, 1989.

_____. **Second Language Acquisition and Universal Grammar.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.